



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**VANDERLEIA VALENTIM COSTA**

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE NÃO-ESCOLAR**

**GUARABIRA – PB**

**2017**

**VANDERLEIA VALENTIM COSTA**

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE NÃO-ESCOLAR**

Artigo de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

**GUARABIRA – PB**

**2017**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE GUARABI-  
RA/UEPB

C837a Costa, Vanderleia Valentim

A atuação do pedagogo no ambiente não-escolar / Vanderleia  
Valentim Costa. – Guarabira: UEPB, 2017.

21 p.

Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Esta-  
dual da Paraíba.

“Orientação Profa Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.”

1. Saúde Mental. 2. Pedagogia. 3. Ambiente Não-escolar.  
I.Título.

22.ed. CDD 370

VANDERLEIA VALENTIM COSTA

## A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE NÃO-ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira, em cumprimento às exigências necessárias para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 12/04/2017.

### BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/UEPB  
(Orientadora)

Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa  
Prof. Ms. Alba Lúcia Nunes Gomes Costa / UEPB  
(Examinadora)

Aline de Fátima da Silva Araújo  
Prof. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo-UEPB  
(Examinadora)

Guarabira  
2017

humano que sou. Aos meus irmãos, Valmir Teodósio e Verônica Ataíde, que foram em minha vida de aprendizagem elementos fundamentais.

## **AGRADECIMENTOS**

“Se cheguei mais longe foi por estar de pé sobre ombros de gigantes” (Isaac Newton).

Agradeço primeiramente a Deus provedor de todas as coisas. A minha família, em especial aos meus pais e meus irmãos, que sempre estiveram ao meu lado me dando apoio no que precisei. Em especial, ao meu noivo, Adriano Soares, que em nenhum momento mediu esforços nas digitações, sempre compreensivo e atencioso. Desde já, gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos a professora Mônica de Fátima Guedes, minha orientadora, pela paciência e contribuição com os ensinamentos que foram essenciais para a conclusão deste trabalho. No CAPS municipal de Bananeiras, gostaria de deixar registrado os meus agradecimentos a coordenadora MARNE JANETE RAMALHO DE MELO pelas informações passadas, a qual não mediu esforços em ajudar com o presente estudo. A todos, o meu muito obrigado!

Vanderleia Valentim Costa

## A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE NÃO-ESCOLAR

### RESUMO

Este artigo trata do resultado de uma pesquisa realizada a partir da revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar a atuação do pedagogo em ambientes não-escolares. O interesse pelo assunto surgiu a partir da constatação da presença de pedagogos em ambientes como empresas, ONG's e unidades de saúde. O objetivo é entender qual o contexto por trás dessa nova realidade vivenciada pelo pedagogo, qual a base teórica em que está fundado esse novo cenário. Perceberemos que a sua área de atuação é vasta, indo além dos muros da escola. Para exemplificar tal constatação, tomamos como exemplo uma unidade de saúde mental, o CAPS, como objeto de estudo do nosso trabalho. Tendo essa unidade de saúde como elemento norteador, procuraremos entender as relações estabelecidas entre o pedagogo, através da sua função mediatrix, e esse seu novo ambiente de atuação. Por fim, observamos que pedagogo não é sinônimo de docência, é algo mais abrangente, mais complexo.

**PALAVRAS – CHAVE:** Saúde Mental, CAPS, Pedagogia, Ambiente não-escolar.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2. ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO-ESCOLARES</b> .....	7
<b>3. O SURGIMENTO DO CAPS</b> .....	10
3.1 O CAPS EM BANANEIRAS .....	15
3.2 O PEDAGOGO NO CAPS .....	16
3.3 CAPS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES .....	18
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	18
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	20



## 1 Introdução

Este trabalho tem como motivação a atuação, cada vez mais marcante ao longo dos anos, do pedagogo em espaços não-escolares. Inicialmente, tratamos da possibilidade do pedagogo poder atuar ou não em ambientes fora da escola, os chamados ambientes não-escolares. Nessa parte tecemos algumas considerações mostrando que, baseados na teoria de alguns pesquisadores pedagógicos, a atuação do pedagogo não se restringe apenas à docência, mas ele pode atuar em outros espaços. Entre tantos espaços, escolhemos trabalhar a relação entre a atuação do pedagogo e o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS.

No capítulo seguinte procuramos contextualizar o objetivo de estudo, o CAPS, realizando um recorte temporal. Nesse momento de contextualização, procuraremos mostrar que o CAPS é fruto de mudanças pelas quais passava o país, no nosso caso focaremos principalmente a Reforma Psiquiátrica. Logo em seguida, fazemos um pequeno esboço de como o CAPS está estruturado e como é a sua forma de funcionamento. Em seguida, mostramos um caso concreto: o CAPS da cidade de Bananeiras, no estado da Paraíba. A parte final do capítulo foi dedicada ao objetivo desse trabalho: "O Pedagogo no CAPS". Tratamos de maneira bem mais focada a relação entre pedagogo e CAPS, mostrando que a função exercida por esse profissional é de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem desse centro psíquico.

Na parte final, tecemos algumas considerações que achamos importantes, no sentido de que a formação multidisciplinar do pedagogo abre para este profissional novos espaços sociais no qual poderá atuar.

## 2 Atuação do pedagogo em ambientes não-escolares

Imaginemos uma enquete na qual entrevistamos algumas pessoas na rua e fazemos a elas a seguinte pergunta: cite alguns lugares que estão de alguma forma ligados à educação. Com certeza, teríamos muitas respostas do tipo: escolas, universidades, creches, institutos técnicos, etc. O resultado da pesquisa em questão não seria nada estranho, pois segundo Nascimento, et al. (2010) "Por muito anos, o

processo educativo foi visto como uma prática institucional pertencente apenas à escola...”. Ainda hoje, a grande maioria das pessoas não sabem, ou desconhecem por algum motivo, que a educação não está unicamente ligada a escola ou a universidade. Frison discutindo a interface entre pedagogia e educação afirma:

Na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não-formais, escolares ou não-escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único lugar em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. (FRISON, 2004, pag. 2)

A educação ultrapassa esses espaços ditos lugares oficiais do saber. Ela faz-se presente em outros espaços sociais, onde pode-se aplicar algum processo de aprendizagem. De acordo com Nascimento, et al. (2010) “O processo de ensino-aprendizagem se dá em diferentes espaços nos quais a atuação do educador se faz indispensável”. Nesse sentido, lugares como empresas, hospitais, centros de assistência social como CRAS e CAPS também estão enquadrados nesses espaços onde o educador, por exemplo, o pedagogo, pode atuar.

De acordo com Nascimento (2010), durante muito tempo a prática pedagógica ficou limitada ao ambiente escolar, onde o pedagogo poderia apenas atuar como docente. Porém, hoje o mundo nos apresenta um campo muito vasto onde o pedagogo, desde que preparado para isso, pode contribuir com o processo educativo ali existente. Quem imaginaria que por traz da elaboração de um simples brinquedo ou na criação de um jogo poderia está a contribuição de um pedagogo? As mudanças ocorridas nas últimas décadas não só no campo econômico, mas também no social e educacional, e os vínculos estabelecidos entre esses três setores, acabaram expandindo o campo de atuação do pedagogo:

Há práticas pedagógicas nos jornais, nas rádios, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos, revistas; na criação e elaboração de jogos, brinquedos; nas empresas, há atividades de supervisão do trabalho, orientação de estagiários, formação profissional em serviço. Há uma prática pedagógica nas academias de educação física, nos consultórios clínicos. Na esfera dos serviços públicos estatais, são disseminadas várias práticas pedagógicas de assistentes sociais, agentes de saúde, agentes de promoção social nas comunidades etc. São práticas tipicamente pedagógicas. (LIBÂNEO, 2001, pag. 4)

Libâneo (2001) diz que “A ideia de conceber o curso de Pedagogia como formação de professores...é muito simplista...” (p. 6), ou seja, a Pedagogia é muito mais do que essa simples ideia. Ela não se restringe apenas a escola ou a família. A

Pedagogia é algo mais amplo, ultrapassando as barreiras que os nossos pré-conceitos estabelecem e dessa forma atingindo novos contextos sociais, por exemplo, espaços sociais voltados para reabilitação de deficientes mentais.

Em síntese, a Pedagogia permeia a interdisciplinaridade, formando pedagogos que possam atuar nos vários campos educacionais. Em seu artigo “A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades” Nascimento afirma:

...é fundamental manter a formação do educador voltada para a atuação em diferentes contextos culturais e sociais, destacando a formação generalista desse profissional, ampliando assim sua visão de mundo, pois as possibilidades de ensino-aprendizagem estão em todas as partes, não sendo prioridade unicamente do ambiente escolar. (NASCIMENTO, et al., 2010, pag. 65)

Frison (2004) ainda afirma que o pedagogo é importante não só na docência, mas também em empresas e outros espaços não escolares, pois é “um profissional necessário ao trabalho educativo onde quer que ele aconteça.” (p. 91)

Entretanto, grande parte dos formandos de Pedagogia sai das universidades despreparado para atuar nesses espaços educacionais, aqui me referindo a hospitais, empresas, centros de reabilitação psíquica, etc. Para Libâneo (2001) “é essencialmente necessária a reconstrução da Pedagogia e a ampliação do campo de ação profissional do pedagogo...” (p. 24). A formação do pedagogo foi planejada já prevendo que ele, o estudante de Pedagogia, irá atuar com certeza em alguma escola ou instituto educacional. Diante do contexto socioeconômico que temos não é possível ter tanta certeza assim onde o futuro pedagogo atuará. Não queremos descreditar o pedagogo escolar, pois acima de tudo as mudanças, sejam elas sociais, econômicas ou culturais, acontecem primeiro no ambiente escolar, com a participação de vários profissionais, entres o pedagogo. No entanto, aqui queremos apenas destacar que a atuação do pedagogo pode ir muito mais além.

### 3 O surgimento do CAPS

Primeiramente, é preciso entender que o CAPS surgiu, por volta de meados da década de 1980, como resultado de um movimento reformista da psiquiatria. As antigas políticas de saúde mental, por volta da década de 1970, estavam passando por um processo de descrédito devido aos escândalos de maus tratos dos manicômios, que naquela época eram a estrutura base da saúde mental no país.

A Reforma Psiquiátrica foi um processo político e socialmente complexo, onde de um lado estava o modelo de assistência centrado no hospital psiquiátrico e, do outro, os movimentos sociais que lutavam pelos direitos dos pacientes psiquiátricos. O próprio Ministério da Saúde compreende a reforma como:

...como um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais, é no cotidiano da vida das instituições, dos serviços e das relações interpessoais que o processo da Reforma Psiquiátrica avança, marcado por impasses, tensões, conflitos e desafios. (BRASIL, Ministério da Saúde, 2004)

Um ponto importante em relação a Reforma Psiquiátrica é que ela baseou-se na experiência italiana, onde se defendia a desinstitucionalização em psiquiatria, como também fazia duras críticas aos manicômios.

É dentro desse contexto que surgem as primeiras experiências, no estado de São Paulo, dos primeiros centros de referência de atenção psicossocial. Esses primeiros centros tiveram uma grande repercussão, pois demonstraram que a Reforma Psiquiátrica era possível e não apenas uma retórica. No entanto, a Reforma Psiquiátrica só se consolida ao longo dos anos com a aprovação de uma base legal que possibilitasse a formulação de políticas e diretrizes, por parte do Ministério da Saúde, que pudessem dá continuidade ou sustentação às mudanças estruturais da Reforma. Trata-se de um ponto importante, pois sem uma base legal não era possível que parte dos recursos do Ministério da Saúde fosse destinado aos centros de atenção psicossocial, mas apenas para os hospitais psiquiátricos. Só a partir de 1992 que começa a substituição de leitos psiquiátricos por uma rede integrada de atenção à saúde mental.

A partir desse momento, o CAPS passa por um processo de expansão em todo o país. Nesse período observamos, de forma gradativa, a desinstitucionalização tão defendida no início da Reforma Psiquiátrica. O modelo baseado nos hospitais

psiquiátricos vai aos poucos sendo substituído pelos CAPS e outros centros de referência social, que tem como base a assistência comunitária em saúde mental.

De forma mais exata, o CAPS surgiu no Brasil em março de 1986, na cidade de São Paulo. Trata-se de um serviço que tem como base os cuidados da saúde mental. Hoje desempenha um papel estratégico na organização e no direcionamento das políticas e programas voltados para a Saúde Mental.

Podemos diferenciar cinco tipos de CAPS: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPSad. O critério populacional determina qual o tipo de CAPS que pode ser implantado na região.

Tipo de CAPS	Nº de habitantes do município
CAPS I	População entre 20.000 e 70.000 habitantes
CAPS II	População entre 70.000 e 200.000 habitantes
CAPS III	População acima de 200.000 habitantes
CAPSi	População acima de 200.000 habitantes
CAPSad	População acima de 100.000 habitantes

Fonte: Cartilha SUS, 2004

É importante ressaltar que cada tipo de CAPS, salvo CAPS I e CAPS II, possui público alvo e horário de funcionamento próprios.

CAPS	Público alvo	Horário de atendimento
CAPS I e CAPS II <sup>1</sup>	Adultos	Das 8 às 18 horas, de segunda a sexta-feira
CAPS III	Adultos	Funciona 24 horas, diariamente, também nos feriados e fins de semana
CAPSi <sup>2</sup>	Crianças e adolescentes	Das 8 às 18 horas, de segunda a sexta-feira
CAPSad <sup>3</sup>	Usuários de álcool e drogas	Das 8 às 18 horas, de segunda a sexta-feira

Fonte: o autor, 2017

<sup>1</sup> Pode funcionar até as 21 horas

<sup>2</sup> Pode funcionar até as 21 horas

<sup>3</sup> Pode funcionar até as 21 horas

Dessa forma, cada CAPS, com suas características inerentes, desenvolve os seus projetos terapêuticos, que deve incluir, entre outros, trabalhos de inserção social dos seus usuários. Entre algumas atividades estão, por exemplo, psicoterapia individual ou em grupo, oficinas terapêuticas, atividades comunitárias, atividades artísticas, orientação e acompanhamento do uso de medicação, atendimento domiciliar.

O CAPS pode oferecer três tipos de atendimento: atendimento intensivo, atendimento semi-intensivo e atendimento não-intensivo. O intensivo é oferecido as pessoas em situação de crise ou dificuldades intensas no convívio social e familiar. O semi-intensivo é oferecido quando para os usuários que já não se encontram mais em estado de crise, porém ainda necessita de atenção direta. Por último, temos o não-intensivo, que é oferecido para aqueles que não precisam de suporte contínuo da equipe do CAPS. Os três tipos de atendimento podem, se necessário, ser oferecido a domicílio. Em síntese, os procedimentos oferecidos pelo CAPS têm como um de seus pilares o envolvimento da família do próprio usuário, acompanhando os procedimentos e as atividades exercidas nessa unidade de saúde mental. Pois, o objetivo é atuar no processo de reconstrução utilizando os laços sociais, familiares e comunitários possibilitando ao usuário, de forma gradativa, a sua autonomia.

O CAPS conta com uma equipe multiprofissional, com profissionais tanto de nível médio como superior. Trata-se de um conjunto bem variado que conta, segundo a cartilha do SUS sobre o CAPS, entre os profissionais de nível médio com técnicos e auxiliares de enfermagem, técnicos administrativos, educadores e artesãos. Dentre os de nível superior temos, ainda segunda a cartilha, enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, professores de educação física e pedagogos.

É importante ressaltar que nem todos os tipos de CAPS possuem o mesmo quadro de profissionais. Cada CAPS tem uma exigência mínima em relação aos seus profissionais. Porém, em todos eles, além de outros profissionais é claro, temos a presença do pedagogo. Segundo a cartilha do SUS do governo federal, a exigência mínima é:

## CAPS I

1 - médico psiquiatra ou médico com formação em saúde mental
1 - enfermeiro
3 - profissionais de nível superior de outras categorias profissionais: psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico
4 - profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão

Fonte: Cartilha SUS, 2004

## CAPS II

1 - médico psiquiatra
1 - enfermeiro com formação em saúde mental
4 - profissionais de nível superior de outras categorias profissionais: psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo, professor de educação física ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico
6 - profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão

Fonte: Cartilha SUS, 2004

## CAPS III

2 - médicos psiquiatras
1 - enfermeiro com formação em saúde mental
5 - profissionais de nível superior de outras categorias profissionais: psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário de nível superior
8 - profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão

Fonte: Cartilha SUS, 2004

## CAPSi

1 - médico psiquiatra, ou neurologista ou pediatra com formação em saúde mental
1 - enfermeiro
4 - profissionais de nível superior entre as seguintes categorias profissionais: psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico
5 - profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão

Fonte: Cartilha SUS, 2004

## CAPSad

1 - médico psiquiatra
1 - enfermeiro com formação em saúde mental
1 - médico clínico, responsável pela triagem, avaliação e acompanhamento das intercorrências clínicas
4 - profissionais de nível superior entre as seguintes categorias profissionais: psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico
6 - profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão

Fonte: Cartilha SUS, 2004

Utilizado como uma das principais estratégias da saúde mental no país, o CAPS sofreu um processo de expansão nos últimos anos. De 295 unidades, em 2001, passou para 1650 unidades em 2013. Um bom exemplo dessa expansão foi a região Nordeste. Ela passou de cobertura insuficiente em 2002 para cobertura muito boa desde 2009, sendo que a Paraíba foi um dos estados da região que mais se destacou.



De acordo com o governo estadual, a Paraíba ocupava em 2013 o primeiro lugar no ranking nacional na cobertura desse serviço por números de habitantes. Até o ano de 2013, o estado contava com 81 Centros de Atenção Psicossocial. Para oferecer um serviço de boa qualidade, o governo estadual tem celebrado convênios com instituições de ensino, por exemplo, IFPB e UFPB, que juntos já qualificaram mais de 600 profissionais. Devido a qualidade e quantidade de atendimentos, o estado tornou-se referência nesse serviço para outros estados da região Nordeste como também da região Norte.

Com o objetivo de uma melhor coordenação desses centros, o governo estadual criou o Raps, Rede de Atenção Psicossocial, responsável pela interação entre a Secretaria Estadual de Saúde (SES) e as secretarias municipais de saúde. Com a Raps o governo estadual, por meio da SES, tem procurado levar para o interior do estado os serviços especializados de saúde mental, evitando que pacientes percorram grandes distâncias para serem atendidos.

No entanto, apesar da cobertura do CAPS no estado ser considerada boa, os hospitais psiquiátricos, entre 2010 e 2011, registraram 8908 e 9279 internações, respectivamente, representando uma proporção de 1,25% e 1,3% da população dos respectivos anos. Isso demonstra que os profissionais da área ainda não estão usando toda a potencialidade que os CAPS podem oferecer.

### **3.1 O CAPS em Bananeiras**

Acompanhando as políticas públicas do estado de interiorizar a saúde mental, em agosto de 2006 é instalado uma unidade de atenção psicossocial na cidade de Bananeiras. Trata-se de uma unidade de CAPS I, que tem como público alvo adultos e adolescentes que apresentam algum transtorno mental.

A unidade em questão tem horário de funcionamento diurno, não está voltada para o atendimento de usuários de entorpecentes, e nem possui leitos para internamentos. Sua equipe de profissionais é composta por uma enfermeira, um técnico de enfermagem, dois psicólogos, uma assistente social, uma pedagoga e dois psiquiatras.

De acordo com a coordenadora do centro psicossocial, Marne Janete Ramalho de Melo, as atividades desenvolvidas na unidade são oficinas pedagógica e de

artes e, terapia ocupacional. A unidade também oferece atendimento a domicílio. Marne, que é psicopedagogo, ainda relata que uma das grandes dificuldades do centro é que a maioria de seus usuários são analfabetos. Por isso, diante desse contexto, segundo a coordenadora, a atuação do pedagogo tem uma grande importância no desempenho efetivo da própria unidade.

A coordenadora, que por muitos anos atuou no ambiente escolar, finaliza dizendo que a função do pedagogo, seja dentro ou fora da escola, é a mesma: o agente responsável pelas atividades de ensino-aprendizagem. O que diferencia é o quanto estamos capacitados para atuarmos em determinados ambientes.

### **3.2 O pedagogo no CAPS**

Hoje em dia, acompanhando as mudanças que vem ocorrendo ao longo dos anos na sociedade, a atuação do pedagogo já ultrapassou há muito tempo os muros da escola. Como diz Libâneo:

[...] Pedagogia lida com o fenômeno educativo enquanto expressão de interesses sociais em conflito na sociedade em que vivemos. É por isso que a Pedagogia expressa finalidades sociopolíticas, ou seja, uma direção explícita da ação educativa relacionada com um projeto de gestão social e política da sociedade. (LIBÂNEO, 2001, pag. 8)

O objetivo neste estudo, como o próprio tema sugere, é trabalhar a atuação do pedagogo em ambientes não-escolares, pois entendemos que na realidade em que vivemos hoje, esse profissional já não se limita mais apenas a escola. Neste estudo em específico estaremos tratando de maneira especial a atuação do pedagogo dentro do CAPS.

O pedagogo faz-se presente em vários campos de saberes e espaços sociais. De forma bem simplista podemos dizer que ele se encontra espalhado no meio da sociedade. Segundo Bispo (2014) pensar na Pedagogia é entender toda a sua amplitude, compreendendo que ela se preocupa com a investigação da prática educativa e, essa prática está inserida em múltiplos espaços que estão além da docência. Dentre esses espaços temos o CAPS, que está inserido dentro dos programas de saúde mental desenvolvido pelo SUS.

O pedagogo, dentro deste meio de sociabilização que é o CAPS, integrado a uma equipe multidisciplinar, tem como função fazer uma convergência entre plane-

jamento, método e técnicas de ensino-aprendizagem, como também procura identificar alguns obstáculos que poderiam dificultar a prática educativa. A sua busca aqui será a sociabilização e a melhoria no desenvolvimento psíquico do usuário, sempre objetivando o processo de inclusão do indivíduo.

Dentro desse espaço social tão complexo, que é o CAPS, o pedagogo procurará entender as dificuldades e habilidades dos seus usuários. A partir daí, ele, o pedagogo, juntamente com o restante da equipe, não podemos esquecer que o pedagogo não atua sozinho, formulará a melhor maneira de elaborar as atividades. Aqui nos referindo, de forma bem genérica, as atividades individuais e as coletivas.

Uma característica bem marcante dos CAPS, aqui tendo como referência o CAPS I, é que ele procura acompanhar tanto de forma coletiva como individual os seus usuários, neste último caso, sempre com o apoio da família através das visitas domiciliares. Esse fato, sem dúvida, ajuda ainda mais na recuperação dos pacientes. Em relação as atividades coletivas podemos destacar as oficinas terapêuticas, representadas por festivais de danças e músicas.

O pedagogo estará envolvido ainda no planejamento de ações para o desenvolvimento de pessoas, na criação de campanhas educativas; acompanhamento operacional e pedagógico das atividades, na difusão do conhecimento educativo e pedagógico para outros profissionais; entre outras ações. Em todas essas atividades, o pedagogo participa ativamente do seu planejamento, sempre dentro dos limites de suas funções em relação a equipe multidisciplinar da qual faz parte.

Entendendo que para se ter um bom desempenho é preciso ter um conhecimento mínimo do seu próprio ambiente de trabalho, o pedagogo que atua nos CAPS terá que ter uma formação que vá além da licenciatura. Ele precisa ter uma formação que o possibilite conhecer os seus novos educandos para que ele, o pedagogo, possa desempenhar a sua função da melhor forma possível e, assim alcançar os melhores resultados também possíveis. É certo que o campo de atuação do pedagogo, nos nossos dias, é muito grande. Porém, ele precisa estar preparado para atuar nesses novos espaços socioeducativos. Essa preparação passa por um processo de planejamento, tanto por parte da instituição que o forma como por parte dele mesmo, que precisa dá o primeiro passo.

### **3.3 CAPS: desafios e possibilidades**

O processo de ensino-aprendizagem nunca é simples. Por mais que se siga a teoria, dificilmente, você terá um retorno de 100%. Não diria que a teoria não condiz com a realidade, mas que a teoria nos fornece uma base que nos possibilita trabalharmos certas realidades. Realidades no plural porque se na sala de aula cada aluno representa um mundo, muitas vezes esses mundos nem sempre são tão parecidos, nesses centros de atenção psicossocial a perspectiva é a mesma ou até mesmo mais acentuada. Isso porque os usuários desses centros são pessoas especiais que o pedagogo terá que se comportar, muitas vezes, de maneira diferenciada em relação a outros espaços socioeducativos.

O CAPS, sem dúvida alguma, é uma grande possibilidade de atuação para o pedagogo, mas também um enorme desafio. Trata-se de um ambiente totalmente diferente do escolar: estrutura física, educandos, objetivos, entre outros. Diante dessa nova realidade o pedagogo tem que ter uma boa capacidade de adaptação, pois o mesmo processo de ensino-aprendizagem, aplicado no ambiente escolar, não poderá ser utilizado.

Faz parte da natureza humana ficar de “orelha em pé” do que é novo e, conseqüentemente, desconhecido. Para alguns, o CAPS é uma opção que evitariam, para outros, os que gostam de desafios, uma possibilidade de atuarem e crescerem profissionalmente.

## **4 Considerações Finais**

A formação pedagógica vai muito mais além da simples docência. Durante a sua caminhada acadêmica, o futuro pedagogo tem uma formação multidisciplinar. Diferente de Geografia ou História, por exemplo, que delimitam o seu estudo a certas áreas do saber, a Pedagogia permite que o estudante acadêmico entre em contato com vários campos de saberes. O pedagogo mesmo precisando ir mais além, dominando determinados conhecimentos específicos, a sua formação acadêmica já lhe dá, ou pelo menos deveria permitir, a oportunidade de poder atuar em outros espaços educacionais além da escola. Um deles é CAPS, onde o pedagogo precisará ter uma noção básica em saúde, principalmente aquela voltada para o seu ambiente

de trabalho, para poder desempenhar de forma satisfatória a sua função, sendo essa de fundamental importância dentro do processo de ensino-aprendizagem aplicado nas atividades do CAPS. O pedagogo será o grande responsável pela mediação entre métodos e técnicas pedagógicas e as ações socioeducativas do centro psicossocial.

Diante das mudanças sociais, políticas e econômicas ocorridas na sociedade, que faz emergir vários novos espaços socioeducativos, a atuação do pedagogo nesses espaços não escolares já está bem consolidada. Acompanhando tais mudanças ocorridas nas últimas décadas, o pedagogo foi, ao longo dos anos, conquistando novos espaços e, o ambiente escolar acabou se tornando apenas mais um espaço onde ele poderá atuar.

## Referências

AQUINO, S. L.; SARAIVA, A. C. L. C.; BRAÚNA, R. C. A. **Representações sociais da atuação do pedagogo na saúde: saberes envolvidos e experiências compartilhadas.** Interfaces da Educação, Paranaíba, v.3, n.7, p. 128-145, 2012. Disponível em: <[periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/download/578/542](http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/download/578/542)>. Acesso em: 7 de mar. 2017.

BISPO, L. L. S. F. **O pedagogo e a educação permanente em saúde: um estudo sobre sua atuação.** Salvador: UFBA, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17691>>. Acesso em: 8 de mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial.** Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil.** Brasília, 2005.

CEZAR, A. S. S.; BIANCHINI, E; PIASSA, Z. A, C. **A atuação do pedagogo em espaços não-escolares.** In: 1º SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: XX SEMANA DA PEDAGOGIA. Cascavel: Unioeste, 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/2/Artigo%2021.pdf>>. Acesso em: 18 de jan. 2017.

FARIA, J. G.; SCHNEIDER, D. R. **O perfil dos usuários do CAPSad Blumenau e as políticas em saúde mental.** *Psicologia e Sociedade.* Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a05v21n3.pdf>>. Acesso em: 5 de jan. 2017.

FARIAS, I. M. S. **O trabalho pedagógico em ênfase na saúde mental.** In: V SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 2016. Maceió: UFAL, 2016. Disponível em: <<http://sip2015.dmd2.webfactional.com/trabalhos-identificado6/2242-modelo-a.pdf>>. Acesso em: 8 de mar. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRISON, L. M. B. **O pedagogo em espaços não-escolares: novos desafios.** *Ciências e Letras*, n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www4.fapa.com.br/cienciaseletras/pdf/revista36/art07.pdf>>. Acesso em: 22 de jan. 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** *Educar*, Curitiba, n.17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <[http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos\\_17/libaneo.pdf](http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf)>. Acesso em: 6 de jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 131, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n131/a1437131.pdf>>. Acesso em: 5 de jan. 2017.

NASCIMENTO, A. S. et al. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades.** *Pedagogia em Ação*, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4481/4606>>. Acesso em: 4 de fev. 2017.

SILVA, C. M. **O papel do pedagogo no grupo surdez e sofrimento psíquico.** Brasília: UnB, 2011. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/2332>>. Acesso em: 8 de mar. 2017.

SILVA, R. S.; FARAGO, A. C. **Pedagogia hospitalar: a atuação do pedagogo em espaços não-formais de educação.** *Revistas Online*, Bebedouro, 2014. Disponível em: <[unifafi-be.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074320.pdf](http://unifafi-be.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074320.pdf)>. Acesso em: 8 de mar. 2017.